

Atividades

Consumo e produção de energia elétrica per/capita: Uma análise comparativa

No tocante ao “Consumo de eletricidade *per capita*” os países que mais consomem são, respectivamente: **Islândia**, **Noruega**, **Barém**, **Canadá** e **Qatar**. São valores extremamente altos em comparação com o Brasil cuja média de consumo *per capita* foi de **2601Kwh** em 2014 (últimos dados disponíveis), o que mostra que o consumo de energia elétrica no mundo é muito desigual. A desigualdade fica mais evidente se compararmos os dados do maior consumidor que é a **Islândia**, com a média de consumo de **53832 mil Kwh per capita** por ano, com o menor consumidor, o **Haiti**, com uma média de apenas **38,9 Kwh**. Observamos então que na média um cidadão **islandês** consome **1380** vezes mais eletricidade do que um cidadão **haitiano**. É uma imagem que mostra o abismo entre as nações do mundo.

Outro dado é relevante para entendermos a melhor as complexidades da produção/consumo de eletricidade: a fonte energética. A energia elétrica é gerada em usinas para depois ser distribuída para os consumidores pela rede elétrica. Essas usinas de geração necessitam de uma fonte energética que pode ser um combustível (gás natural, carvão natural, petróleo) nas termelétricas convencionais ou outras fontes como o vento, o movimento de um rio, luz solar, etc.

É inquestionável que o uso de fontes fósseis gera maiores impactos ambientais nas escalas globais, principalmente pela escala de uso já que aproximadamente 65% da geração de eletricidade do mundo é feita por meio da queima desses combustíveis, além do uso direto em automóveis por meio do diesel e gasolina que são derivados de petróleo.

Nessa lógica apenas o consumo médio de eletricidade do país não permite visualizar os impactos ambientais gerados. É interessante levarmos pelo menos três fatores em conta: a população de cada país, a média de consumo de eletricidade por ano e as fontes energéticas utilizadas na geração.

Por exemplo, países que fazem parte dos Emirados Árabes Unidos (Abu Dabi, Dubai, Xarja, etc) geram a eletricidade com a queima de petróleo e seus derivados (99,8%) e exibem gastos per capita também elevados (11263 mil Kwh), mais de 4 vezes a brasileira, porém com uma população de apenas 9,4 milhões de pessoas a poluição é ínfima se comparada ao Brasil com 209 milhões de pessoas e mais ainda com a China e seus 1,38 bilhões de habitantes. Ou seja, mesmo a China exibindo os maiores índices de poluição atmosférica do planeta, do ponto de vista *per capita*, os chineses poluem muito menos que a maior parte dos cidadãos europeus ou norte americanos. Para um grau de comparação o cidadão chinês polui o ar 18 vezes menos que um cidadão Inglês.

Como podemos perceber, os gráficos e tabelas são uma ferramenta indispensável para o entendimento geográfico. É interessante refletirmos sobre os problemas éticos e morais que são evidenciados por essas análises.

Responda às seguintes questões:

China e Índia colocam-se como os mais populosos do mundo, porém com um nível de consumo muito baixo se comparado com o consumo médio dos países mais ricos. Nas últimas décadas, China e Índia experimentaram um crescimento econômico gigantesco, o que reflete diretamente na capacidade de consumo.

- a. Qual será o futuro do planeta se todas as pessoas consumirem produtos e energia com um padrão norte-americano?
- b. É justo cercear o consumo dos países menos desenvolvidos economicamente? Como os brasileiros se colocam nessa realidade?

a. É claro que os sistemas naturais não suportariam um padrão de consumo global nesses níveis, pelo menos não com os atuais sistemas industriais. Todos os sistemas naturais do planeta mostram sinais de degradação e essa degradação está ligada às atividades humanas (mineração, agricultura, urbanização, pesca, etc). Ou seja, essa agressão cresceria de forma exponencial, o que inevitavelmente colocaria em risco a própria existência das sociedades modernas.

b. Logicamente que o direito de consumo é igualitário para todas as pessoas já que não deveria existir hierarquização entre os diversos povos do mundo. É claro que o desenvolvimento econômico de uma considerável parcela dos países do mundo aumenta a concorrência por esses recursos. A solução para esse impasse deve ser baseada na estruturação de sociedades que necessitem cada vez menos de recursos, um crescimento baseado na sustentabilidade e numa melhor distribuição dos recursos entre as nações do mundo, reduzindo os bolsões de miséria e pobreza.

Nessa análise é interessante perceber que o padrão de consumo dos países ricos é colocado como uma meta de consumo para o resto do mundo. Ou seja, almeja-se o mesmo tamanho de residência dos países considerados ricos, o mesmo número e tamanho dos veículos que quase sempre são utilizados por uma única pessoa, o mesmo consumo de combustíveis e eletricidade. É importante salientar como o brasileiro se coloca frente a esse padrão de consumo para entender qual a origem desse desejo. Assim, de forma consciente poder escolher um modelo desenvolvimentista que seja menos agressivo ao meio ambiente e compreender que o Brasil faz parte da parcela menos favorecida no quesito consumo de recursos naturais, se comparada às nações mais ricas.